



Fundo Financeiro Especial de Custeio  
da Previdência Municipal

CNPJ: 07810523/0001-42



Ata nº 002/2014/CARMOPREV

## ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 19/03/2014

Participantes: Lúcia Zucheli Baptista Rodrigues (Presidente), Maria do Carmo Marques Campanati (Secretária), Antônio Carlos Sacramento Russier, Maronir do Carmo Machado Pires, Rone Alves da Costa, José Fernandes da Cruz, Maria do Carmo Silva, Ana Paula Reis, Ozéas de Souza Ramos.

Às nove horas do dia dezenove de março de dois mil e quatorze, atendendo a convocação formalizada via ofício, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da Ata, que passou a ser objeto de análise pelos presentes:

**1) Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curto prazo:**

Os dados econômicos melhores dos EUA em março tendem a fazer com que o dólar volte a subir forte em relação ao real, influenciando negativamente também no desempenho bolsa brasileira. No cenário corporativo, o mercado financeiro permanecerá atento à temporada de balanços, que deve durar até o fim do mês de março. O mês de março deve ser muito parecido a fevereiro, no que diz respeito a uma pressão tão forte de venda, pois o mercado já veio descontado, mas não há uma visão de efetiva melhora de contas públicas e recuo de inflação (no Brasil). Posteriormente ao choque dos mercados no início do ano, fevereiro parece ter acalmado em parte os ânimos dos investidores, apesar de que a aversão a risco não tenha se desaparecido. Com a taxa Selic juros básicos agora no maior patamar em mais de dois anos, como afirmamos no início desta análise, o ambiente macroeconômico doméstico ainda inspira cautela. O ponto mais importante, do ponto de vista investidor racional em 2014 é a liquidez. Se por um lado a taxa de juros está maior, o cenário está mais difícil e qualquer investidor racional até aceitaria abrir mão de uma rentabilidade maior para garantir liquidez. A ligeira melhora apresentada pelos mercados em fevereiro é apenas momentânea. A divulgação da meta de superávit primário e o corte no orçamento anunciados na penúltima semana do mês trouxeram um certo conforto ao câmbio e ao mercado de juros. O dólar fechou o mês em queda após quatro meses seguidos de valorização frente ao real. Já na renda fixa, depois de títulos públicos pagando juro real em torno de 7,0%, a curva mostrou um fechamento e levou ao aumento dos preços dos papéis. Apesar do temor de uma nova elevação dos juros até o fim deste ano e de eventuais alterações por parte do governo em virtude das eleições, é importante ficar atentos às oportunidades vinculadas à inflação.

O foco deve ficar em títulos curtos, como NTN-Bs com vencimentos até o fim de 2015 ou pré de curto prazo como os títulos atrelados ao IRF M1. Com a Selic no patamar atual não é necessário correr riscos mais elevados, porque a base dos juros já está alta. O juro real subiu muito mais que a inflação. É também recomendável direcionar uma parcela dos recursos da carteira para fundos atrelados ao CDI. No longo prazo, é preciso ter ações, um fundo multimercado com estratégia em índice de ações. Em um momento como o atual é possível buscar retorno acima do CDI nesta modalidade de investimento. No cenário nacional a discussão presente em todas as rodas é se o governo federal vai permanecer com esta postura mais amigável em relação ao mercado. Uma postura de maior comprometimento com a política fiscal, por exemplo, ou se apenas fez um discurso com foco maior no curto prazo, para fugir de um possível rebaixamento da nota de risco do país até as eleições. Neste momento, o mercado trabalha com uma perspectiva positiva. O fechamento (queda) não apenas da ponta curta da curva de juros, mas também da longa, na qual habitualmente se posicionam investidores estrangeiros, é um sinal de que o mercado está observando uma alteração de postura do governo. Além da mudança vinda de Brasília, cabe destacar que as revisões para baixo do crescimento da economia neste ano colaboraram para a trégua nas taxas de juros, assim como indicadores mais fracos vindos dos Estados Unidos. O movimento de fechamento das taxas de juros não deve se prolongar, como observado no último dia no mês. O mercado deve seguir, ainda, sem um movimento definido, o desempenho visto em fevereiro foi apenas um alívio. A possibilidade de novas ondas de pressão ainda são muito grandes, logo não há uma tendência definida de melhora para este ano. Não teremos ainda uma tendência, um movimento tão claro, que aponte uma direção clara para a renda fixa, em que o investidor possa se sentir confortável. Se faz necessário, neste momento uma gestão mais ativa que busque oportunidades em distorções pontuais, dada a complexidade do mercado. A melhora dos indicadores em fevereiro foi proporcionada pela combinação de dois fatores que precisam ser apontados. No cenário externo, está em xeque a tendência de elevação das taxas de juros globais. No Brasil, está em julgamento o quanto as questões domésticas vão acrescentar a esse movimento internacional, ou seja, se haverá um prêmio adicional por conta da situação do país. Neste mês, os dois elementos contribuíram para o alívio dos investidores. Na bolsa, a história tão diferente. O índice Bovespa mostrou mais um mês de quedas, mas com variação mais suave que a queda de 7,5% apresentada em janeiro. Em um mês de forte volatilidade, em que o Ibovespa se aproximou da linha dos 45 mil pontos, ficou mais claro ao investidor que nem tudo estava no preço. Isso quer dizer que o piso pode estar ainda mais distante, o que não quer dizer que haja oportunidades. A falta de fluxo é o principal problema enfrentado pelo mercado de renda variável no momento. Por enquanto a palavra de ordem ainda é cautela objetivando principalmente a proteção da carteira contra a volatilidade que ainda se mantém persistente. **2) Análise da carteira de investimentos;** Todo mês as contribuições parte patronal e servidor são aplicadas, respeitando os respectivos valores previdenciário e financeiro. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** A Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente, onde se observa que há disponibilidade para novas aplicações. **4) Assuntos gerais;** A presidente informou que já pediu os órgãos, Banco do Brasil, caixa Econômica Federal, Banco Ático, Rio Gestão, BRL Trust, Bradesco-SP, By Mellon para fazer o credenciamento de acordo com a portaria 440. . Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Em anexo o panorama de fevereiro/2014 enviado pela Crédito e Mercado.

Presidente -

Súcia Anselmi Baptista Paiva

Secretário -

Márcia do Carmo Marques Campanari

Membro -

Cina Rayla Oliveira Reis

Membro -

Djís Le Siqueira

Membro -

Renata Alves da Costa

Membro -

Jerônimo do Carmo Machado Pires

Membro -

Membro -

Membro -